

Ovos

Kamilla Ribas Soares
Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: No cenário externo, os desafios econômicos nos países têm imposto a população a busca por alimentos mais baratos, aquecendo a demanda por ovos. No Brasil, o mercado de ovos segue crescendo, pressionando a oferta. O Brasil é um dos 10 maiores produtores de ovos do mundo. A expectativa é de alta para 2025, tanto para exportação de material genético quanto para ovos de mesa, que refletirá na diversificação de mercado. As exportações brasileiras de ovos totalizaram 18,42 mil toneladas em 2024 e a arrecadação de US\$ 39,11 milhões. As remessas de material genético totalizaram 27,23 mil toneladas e receita de US\$ 237,98 milhões. No Nordeste, a receita das exportações de material genético avançou +66,93%, destacando-se o Ceará nas vendas de ovos férteis. No 3T2024, a produção nacional de ovos foi de 1,2 bilhão de dúzias, aumento de +10,30% em relação ao 3T2023 e +2,96% em comparação ao 2T2024. O Nordeste representou 17,64% da produção nacional e 17,48% do alojamento. Os avanços na produção foram expressivos em Pernambuco (+28,67%), Paraíba (25,50%) e Piauí (+14,29%), os alojamentos em Pernambuco (+33,14%), Paraíba (+19,71%) e Piauí (+18,35%).

Palavras-chave: Avicultura de Postura; Genética de Aves; Nordeste; Gripe aviária; Investimentos.

1 Overview do Mercado Global

O cenário internacional se mantém desafiador, com incertezas econômicas e geopolíticas relevantes. As guerras no Oriente Médio e no Leste Europeu continuam a afetar as cadeias globais de suprimentos, impactando significativamente a produção de ovos, no que diz respeito a preços dos insumos, interrupções na cadeia de suprimentos, custos e distribuição de energia, além da volatilidade cambial que afeta a competitividade comercial dos mercados. O recente cessar-fogo no Oriente Médio pode sinalizar o início para novas negociações comerciais. Em paralelo, nota-se que a desaceleração gradual da economia norte-americana, levanta dúvidas sobre a condução da política econômica em diversas

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

dimensões, tais como a taxa de impostos, as restrições na oferta de trabalho e as reorientações na política que diz respeito a matriz energética, que pode impactar negativamente as condições financeiras e os fluxos de capital para economias emergentes. De maneira que, se os EUA intensificarem as restrições comerciais, o Brasil tenderá a fortalecer parceria com outros países em diversos produtos. A partir disso, altas inflacionárias nos países impôs a população a busca por proteínas mais baratas, concentradas e saudáveis, como aves e ovos.

Estima-se que a população mundial atingirá 10 bilhões de habitantes em 2050, aquecendo a demanda por alimentos mais acessíveis, como os ovos. Há tendência de aumento dos investimentos na avicultura visando suprir essa demanda. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/OCDE), para 2025, a produção mundial de ovos de galinha atingirá 89,12 milhões de toneladas, alta de 1,33% em relação a 2024. O consumo global de ovos terá discreto aumento de 1,33%, sinalizando que o cenário mundial do setor avança, porém de forma moderada, indicando certa estabilidade para o setor.

Atualmente, China, Índia, União Europeia, Indonésia e EUA são os principais países produtores de ovos, e para este ano, não obstante, é esperado aumento da produção. No caso da China, a previsão de alta é de 35,02 milhões de toneladas, variação de +0,69% em relação ao ano anterior. Da mesma maneira, o acréscimo no consumo será proporcional à produção, em torno de 0,69% (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais (milhões de toneladas).

| Unidade geográfica | 2023 | 2024 ¹ | 2025 ¹ | 2023-2024(%) | 2024-2025(%) |
|--------------------|--------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|
| Produção | 86.544 | 87.949 | 89.115 | 1,62 | 1,33 |
| China | 34.480 | 34.784 | 35.023 | 0,88 | 0,69 |
| Índia | 7.256 | 7.527 | 7.780 | 3,73 | 3,36 |
| União Europeia | 6.596 | 6.628 | 6.657 | 0,48 | 0,45 |
| Indonésia | 6.043 | 6.291 | 6.533 | 4,11 | 3,84 |
| Estados Unidos | 5.813 | 6.051 | 6.147 | 4,10 | 1,59 |
| México | 3.160 | 3.208 | 3.243 | 1,50 | 1,11 |
| Brasil | 2.969 | 2.990 | 3.010 | 0,72 | 0,65 |
| Rússia | 2.661 | 2.670 | 2.676 | 0,34 | 0,21 |
| Japão | 2.669 | 2.664 | 2.656 | -0,21 | -0,27 |
| Turquia | 1.342 | 1.351 | 1.360 | 0,71 | 0,66 |
| Selecionados | 72.989 | 74.164 | 75.085 | 1,61 | 1,24 |
| Outros | 13.556 | 13.785 | 14.030 | 1,70 | 1,77 |
| Consumo | 86.593 | 87.854 | 89.021 | 1,46 | 1,33 |
| China | 34.370 | 34.674 | 34.913 | 0,89 | 0,69 |
| Índia | 7.187 | 7.457 | 7.710 | 3,77 | 3,39 |
| Indonésia | 6.051 | 6.299 | 6.540 | 4,10 | 3,83 |
| União Europeia | 6.252 | 6.276 | 6.298 | 0,39 | 0,35 |
| Estados Unidos | 5.719 | 5.809 | 5.894 | 1,57 | 1,46 |
| México | 3.190 | 3.238 | 3.273 | 1,49 | 1,10 |
| Brasil | 2.947 | 2.968 | 2.988 | 0,70 | 0,67 |
| Japão | 2.731 | 2.727 | 2.721 | -0,16 | -0,22 |
| Rússia | 2.672 | 2.681 | 2.687 | 0,34 | 0,21 |
| Paquistão | 1.127 | 1.155 | 1.191 | 2,43 | 3,14 |
| Selecionados | 72.246 | 73.284 | 74.215 | 1,44 | 1,27 |
| Outros | 14.347 | 14.570 | 14.805 | 1,56 | 1,61 |

| Unidade geográfica | 2023 | 2024 ¹ | 2025 ¹ | 2023-2024(%) | 2024-2025(%) |
|--------------------|--------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|
| Exportação | 1.571 | 1.730 | 1.751 | 10,16 | 1,19 |
| União Europeia | 400 | 410 | 420 | 2,50 | 2,44 |
| Turquia | 394 | 394 | 394 | 0,00 | 0,00 |
| Estados Unidos | 94 | 243 | 253 | 157,00 | 4,48 |
| Ucrânia | 149 | 149 | 149 | 0,00 | 0,00 |
| Malásia | 119 | 119 | 119 | 0,00 | 0,00 |
| China | 110 | 110 | 110 | 0,00 | 0,00 |
| Índia | 69 | 69 | 69 | 0,00 | 0,00 |
| Reino Unido | 46 | 46 | 46 | 0,74 | -0,67 |
| Canadá | 35 | 36 | 36 | 1,51 | 1,51 |
| Rússia | 34 | 34 | 34 | 0,00 | 0,00 |
| Selecionados | 1.451 | 1.610 | 1.632 | 10,96 | 1,31 |
| Outros | 119 | 120 | 119 | 0,46 | -0,39 |
| Importação | 611 | 616 | 625 | 0,79 | 1,45 |
| Reino Unido | 138 | 137 | 138 | -0,75 | 0,69 |
| Japão | 62 | 63 | 64 | 1,74 | 1,71 |
| União Europeia | 56 | 58 | 61 | 3,95 | 3,82 |
| Rússia | 45 | 45 | 45 | 0,00 | 0,00 |
| Canadá | 41 | 42 | 44 | 2,68 | 5,12 |
| Suíça | 41 | 42 | 42 | 0,63 | 0,60 |
| Arábia Saudita | 38 | 38 | 38 | 0,00 | 0,00 |
| México | 30 | 30 | 30 | 0,00 | 0,00 |
| Israel | 26 | 26 | 26 | 0,00 | 0,00 |
| Selecionados | 534 | 540 | 549 | 1,10 | 1,65 |
| Outros | 77 | 76 | 76 | -1,34 | 0,03 |

Fonte: adaptado de OCDE/FAO (2025).

Nota: 1) Dados estimados para os anos 2024 e 2025.

A produção total de ovos prevista para 2025, na União Europeia (EU) é de 6,7 milhões de toneladas por ano, crescimento de +0,45% em relação a 2024. Por outro lado, o número de aves alojadas recuou em relação a 2023 (FAO/OCDE, 2025). De maneira semelhante ao Brasil e a Índia, a relação nos preços foi de tendência de queda a estabilidade em 2024. Enquanto nos EUA houve escalada nos preços desde o segundo semestre de 2024, atribuída a grandes prejuízos causados pelos surtos de Influenza Aviária de alta patogenicidade (IAAP). Segundo dados da Comissão Europeia/Agricultura e Desenvolvimento Rural (fevereiro/2025), considerando os volumes transacionados de janeiro a outubro de 2024, as exportações de ovos aumentaram em +11%, saíram de 274 mil toneladas em 2023 para 304 mil toneladas em 2024 e as importações cresceram +27%, saindo de 77 mil para 98 mil toneladas, em relação a 2023. A expectativa é que neste ano, com a elevação nos preços norte-americanos, a UE busque uma maior diversificação de mercado, que conciliem com as rígidas exigências dos seus protocolos.

O setor de aves de postura também cresceu expressivamente no Oriente Médio, contudo alguns países africanos têm sofrido com surtos de doenças desde 2023 – especialmente a Influenza Aviária (IAAP). A doença é uma ameaça global à saúde animal, a segurança alimentar e ao setor avícola de uma maneira geral, uma vez que afeta tanto aves domésticas quanto silvestres, podendo, ocasionalmente ser transmitida para humanos e outros mamíferos. Na Ásia-Pacífico, o setor de poedeiras se recuperou em 2023, com novas granjas de poedeiras se estabelecendo na região, notadamente na Índia, à medida que os consumidores recorrem aos ovos como uma opção de proteína mais acessível.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2025), a produção total de ovos de mesa Norte-americana em 2024 foi de aproximadamente 93 bilhões de ovos (7,75 milhões de dúzias), queda de 1,4% em relação ao ano anterior. O setor vem enfrentando vários desafios em relação à biossegurança e mitigação de doenças, particularmente durante os surtos de IAAP. A doença causa preocupação, com surtos em aves selvagens, gado leiteiro e mamíferos, além de casos confirmados em humanos e já resultaram em perdas substanciais estimadas em 12% do plantel de aves,

ocasionando preços recordes no varejo para ovos. Apesar disto, o consumo *per capita* de ovos nos EUA tem aumentado, sinalizando a demanda aquecida, acima da oferta. A expansão da Influenza Aviária nos EUA reforça a necessidade de colaboração internacional para a prevenção e controle da doença, bem como a importância da segurança sanitária nas cadeias de produção animal.

Na América Latina, a maioria dos países ainda não se recuperou dos impactos da Influenza Aviária (IAAP), que dizimou grande parte do estoque de aves. O Brasil segue monitorando os plantéis sem registros em aves comerciais, já que a presença de IAAP em granjas comerciais (corte/postura) poderia ter efeitos em cascata. Atualmente, o MAPA (2025), através do Painel de Consulta (posição de fevereiro/2025), considerando o período desde 2022, registrou 166 casos ao longo do território nacional, sendo 158 ocorrências em animais silvestres, 5 em mamíferos aquáticos e 3 em aves de subsistência.

As medidas preventivas de biossegurança nas granjas estão intensificadas no Brasil, além do monitoramento rígido na sanidade dos plantéis, com o objetivo de detectar eventuais casos e rapidamente mitigar a disseminação, caso venha a ocorrer. Com isso, o País tem conseguido manter seu status de livre da doença, o que o torna uma fonte segura para atender à crescente demanda internacional, especialmente em um contexto em que o vírus foi registrado em diversos países ao longo de 2024. Um ponto de alerta é a Doença de Newcastle, que registrou um caso no Rio Grande do Sul em 2024, após 18 anos sem notificação no Brasil, mas que foi prontamente mitigado.

Em relação aos custos de produção de aves no Brasil, a tendência é que a maior oferta interna de milho e farelo de soja ajude a conter o aumento dos gastos de avicultores em 2025. Com a credibilidade do mercado de ovos em ascensão, o País está na lista dos 10 maiores produtores de ovos do mundo, sendo a China a maior produtora. A expectativa é que o setor avance em 2025, com estratégias que auxiliem o fortalecimento interno da atividade, além da abertura de novos mercados, tanto de ovos de consumo como de material genético, para os países que estão recompondo seus plantéis.

2 Conjuntura Nacional e Regional

2.1 Exportação de ovos de consumo

Em 2023, o setor de ovos acompanhava o crescimento da demanda global por ovos. A alta na produção foi alimentada pela combinação entre a demanda interna em expansão e o interesse crescente no mercado internacional. Todavia, a partir do 4T2023 (**Figura 2; Tabela 5**), a produção declinou, bem como o volume das exportações, acionando o alerta de desaquecimento na demanda internacional. Dados de comércio exterior do MDIC/Secex (2025) demonstram que as exportações brasileiras de ovos (entre *in natura* e processados) totalizaram 18.422 toneladas nos doze meses de 2024, número 27,42% menor em relação ao ano anterior, com 25.383 toneladas. A receita das exportações de 2024 totalizou US\$ 39,11 milhões, número 37,97% menor em relação ao mesmo período do ano passado, US\$ 63,04 milhões. Estes resultados sinalizam retração no setor. Em dezembro, o setor reagiu positivamente. Em dezembro, as exportações de ovos registraram forte alta, chegando a 2,05 mil toneladas, número 116,85% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com 947,4 toneladas. Em receita, houve incremento de 72,21%, com US\$ 4,32 milhões no último mês de 2024, contra US\$ 2,51 milhões no mesmo período de 2023 (**Tabela 2**). Apesar das exportações dos ovos brasileiros em 2024 ainda representarem menos de 1% da produção nacional, o produto está presente na mesa de consumidores de 94 países. Desses, dois terços correspondem a ovos *in natura*, enquanto um terço é composto por ovos industrializados.

O Chile encerrou o ano como maior importador de ovos do Brasil, com 6,84 mil toneladas (+140,45% em relação ao ano anterior), seguido pelos Emirados Árabes Unidos, com 2,35 mil toneladas (+108,70%), Estados Unidos, com 2,11 mil toneladas (+84,91%), Japão, com 1,63 mil toneladas (-84,22%) e o Catar, com 1,11 mil toneladas (+7,09%). Todavia, em 2024, o setor recuou nas exportações. O volume exportado caiu 39%, passando de 25 mil toneladas para 18 mil toneladas, o que impactou no desempenho do setor (**Tabela 2**). Apesar do cenário adverso, alguns mercados cresceram expressivamente. A retomada dos fluxos de importação pelos Emirados Árabes Unidos, a abertura do México e a demanda serra-leonesa tiveram significativa importância nas exportações. Nos Estados Unidos, com o recente surto de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), a demanda e os preços internos se elevaram

no País. A perspectiva é que as remessas brasileiras possam auxiliar nessa crescente demanda norte-americana. Em janeiro de 2025, as remessas já aumentaram.

Tabela 2 – Destinos das exportações da produção de ovos brasileira e nordestina, no acumulado anual 2023, 2024 e janeiro de 2025.

| Unidade geográfica | 2023 | | 2024 | | 2025 | | 2023/2024 (%) | |
|------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|------------------|---------------|---------------|
| | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG |
| Brasil | 63.040.008 | 25.383.802 | 39.106.161 | 18.422.470 | 4.185.662 | 2.357.050 | -37,97 | -27,42 |
| Chile | 10.071.185 | 2.845.771 | 15.386.428 | 6.842.541 | 401.463 | 130.357 | 52,78 | 140,45 |
| Emirados Árabes Unidos | 1.591.652 | 1.128.020 | 3.051.003 | 2.354.207 | 944.278 | 782.691 | 91,69 | 108,70 |
| Estados Unidos | 3.429.787 | 1.143.713 | 3.625.946 | 2.114.783 | 338.127 | 220.060 | 5,72 | 84,91 |
| Japão | 24.287.346 | 10.352.188 | 3.694.795 | 1.633.128 | 504.637 | 204.798 | -84,79 | -84,22 |
| Catar | 2.173.752 | 1.033.779 | 2.285.402 | 1.107.110 | 56.156 | 27.000 | 5,14 | 7,09 |
| Uruguai | 2.417.995 | 649.457 | 3.017.598 | 830.597 | 130.662 | 60.000 | 24,80 | 27,89 |
| México | 613.369 | 178.250 | 1.845.620 | 536.436 | 607.918 | 172.000 | 200,90 | 200,95 |
| Cuba | 1.052.050 | 80.000 | 1.490.956 | 510.668 | 89.243 | 47.570 | 41,72 | 538,34 |
| Serra Leoa | 138 | 143 | 559.267 | 356.999 | 556.352 | 351.880 | 405.165,94 | 249.549,65 |
| Panamá | 276.815 | 294.209 | 277.682 | 268.576 | 25.071 | 12.842 | 0,31 | -8,71 |
| <i>Selecionados</i> | <i>45.914.089</i> | <i>17.705.530</i> | <i>35.234.697</i> | <i>16.555.045</i> | <i>3.653.907</i> | <i>2.009.198</i> | <i>-23,26</i> | <i>-6,50</i> |
| Nordeste | 314.217 | 146.819 | 339.018 | 170.025 | 23.650 | 14.688 | 7,89 | 15,81 |
| Libéria | 47.321 | 22.800 | 60.818 | 38.728 | 5.861 | 3.410 | 28,52 | 69,86 |
| Marshall, Ilhas | 61.853 | 24.593 | 63.224 | 31.551 | 4.544 | 2.951 | 2,22 | 28,29 |
| Panamá | 38.856 | 21.016 | 39.903 | 22.069 | 3.525 | 1.669 | 2,69 | 5,01 |
| Hong Kong | 34.023 | 15.441 | 33.453 | 14.374 | 1.996 | 1.268 | -1,68 | -6,91 |
| Singapura | 22.667 | 8.872 | 19.432 | 10.829 | 1.575 | 1.040 | -14,27 | 22,06 |
| Malta | 23.386 | 7.253 | 22.680 | 10.635 | 1.216 | 579 | -3,02 | 46,63 |
| Bahamas | 10.848 | 4.889 | 17.506 | 6.958 | 642 | 359 | 61,38 | 42,32 |
| Chipre | 8.606 | 3.815 | 7.931 | 5.538 | 498 | 297 | -7,84 | 45,16 |
| Reino Unido | 4.155 | 3.440 | 2.719 | 3.526 | | | -34,56 | 2,50 |
| Grécia | 6.925 | 3.556 | 7.262 | 3.253 | 552 | 222 | 4,87 | -8,52 |
| <i>Selecionados</i> | <i>258.640</i> | <i>115.675</i> | <i>274.928</i> | <i>147.461</i> | <i>20.409</i> | <i>11.795</i> | <i>6,30</i> | <i>27,48</i> |

Fonte: Adaptado do MDIC/SECEX (2025).

Por outro lado, as exportações do setor enfrentaram pressões devido à alta demanda interna pelo produto, mas ainda se mantiveram acima dos níveis registrados há dois anos. De maneira geral, os embarques de ovos seguem mantendo constância de fluxo nas exportações, com reforço na capilaridade de mercados por meio de ações internacionais em mercados estratégicos para o setor. O 4T2024 foi positivo para as exportações e as expectativas seguem favoráveis para 2025. Segundo a ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal, a projeção é que as exportações de ovos alcancem 22 mil toneladas em 2025, aumento de 10% em relação às expectativas para 2024.

2.2 Exportação de material genético e ovos férteis

As exportações brasileiras de genética avícola (incluindo pintos de 1 dia e ovos férteis) cresceram 2,8%, alcançando 27.227 toneladas em 2024 (MDIC/Secex 2025). Em 2023, os embarques de genética chegaram a 26.479 toneladas. A receita gerada pelos embarques foi de US\$ 237,97 milhões em 2024, um saldo 0,8% menor na comparação com o total exportado em 2023, com US\$ 240,06 milhões. O principal destino das exportações do segmento avícola, o México, fechou 2024 como principal importador de genética avícola do Brasil, com 9.378 toneladas entre janeiro e dezembro, um número 30,6% menor em relação a 2023 (**Tabela 3**). Em seguida estiveram Senegal, com 4.608 toneladas (+21,84%), Venezuela, com 3.909 toneladas (+521,1%), África do Sul, com 3.459 toneladas (+45,7%) e Paraguai, com 2.634 toneladas (-4%).

No mês de dezembro de 2024, os embarques de genética avícola chegaram a 1.958 toneladas, um número 24,3% menor em relação ao mesmo período de 2023, com 2.586 toneladas. Já a receita dos embarques cresceu 5,1%, com US\$ 21,2 milhões obtidos em dezembro de 2024, contra US\$ 20,2 milhões no mesmo período de 2023.

Tabela 3 – Destinos das exportações de material genético avícola brasileiro e nordestino, no acumulado anual de 2023, 2024 e janeiro 2025

| Unidade geográfica | 2023 | | 2024 | | 2025 | | 2023/2024 (%) | |
|---------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|---------------|---------------|
| | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG |
| Brasil | 240.055.324 | 26.479.147 | 237.975.810 | 27.227.595 | 19.232.761 | 2.138.633 | -0,87 | 2,83 |
| México | 66.246.025 | 13.505.840 | 42.643.606 | 9.378.332 | 4.551.327 | 897.600 | -35,63 | -30,56 |
| Senegal | 14.451.148 | 3.781.879 | 19.468.661 | 4.607.733 | 2.229.811 | 455.285 | 34,72 | 21,84 |
| Venezuela | 8.829.746 | 629.394 | 31.252.770 | 3.909.115 | 1.068.927 | 186.089 | 253,95 | 521,09 |
| África do Sul | 9.902.786 | 2.373.196 | 15.751.906 | 3.458.514 | - | - | 59,07 | 45,73 |
| Paraguai | 20.920.727 | 2.744.570 | 18.064.871 | 2.634.169 | 2.481.385 | 337.759 | -13,65 | -4,02 |
| Arábia Saudita | 2.021.349 | 509.631 | 4.540.308 | 932.187 | 331.776 | 66.240 | 124,62 | 82,91 |
| Peru | 28.265.372 | 1.483.267 | 22.417.873 | 429.654 | 1.028.883 | 27.797 | -20,69 | -71,03 |
| Costa do Marfim | - | - | 1.638.030 | 373.071 | 111.072 | 23.157 | - | - |
| Colômbia | 24.515.119 | 274.406 | 20.491.241 | 326.189 | 1.902.236 | 73.319 | -16,41 | 18,87 |
| Guiana | 193.385 | 36.596 | 1.180.099 | 263.050 | 100.990 | 24.215 | 510,23 | 618,79 |
| <i>Selecionados</i> | <i>175.345.657</i> | <i>25.338.779</i> | <i>177.449.365</i> | <i>26.312.014</i> | <i>13.806.407</i> | <i>2.091.461</i> | <i>1,20</i> | <i>3,84</i> |
| Nordeste | 769.885 | 84.598 | 1.285.193 | 298.945 | 103.608 | 24.918 | 66,93 | 253,37 |
| Guiana | 193.385 | 36.596 | 1.180.099 | 263.050 | 100.990 | 24.215 | 510,23 | 618,79 |
| África do Sul | - | - | 50.125 | 10.800 | - | - | - | - |
| Panamá | 11.957 | 3.382 | 7.183 | 5.950 | - | - | -39,93 | 75,93 |
| Libéria | 7.316 | 2.873 | 9.720 | 3.705 | 169 | 96 | 32,86 | 28,96 |
| Marshall, Ilhas | 15.420 | 4.382 | 9.924 | 3.627 | 155 | 59 | -35,64 | -17,23 |
| Malta | 1.708 | 417 | 6.980 | 2.592 | 438 | 100 | 308,67 | 521,58 |
| Ilha de Man | 300 | 108 | 907 | 2.328 | - | - | 202,33 | 2055,56 |
| França | | | 3.659 | 1.048 | 588 | 179 | | |
| Hong Kong | 3.703 | 977 | 2.883 | 1.005 | 498 | 67 | -22,14 | 2,87 |
| Singapura | 5.569 | 2.238 | 2.437 | 840 | 383 | 88 | -56,24 | -62,47 |
| <i>Selecionados</i> | <i>239.358</i> | <i>50.973</i> | <i>1.273.917</i> | <i>294.945</i> | <i>103.221</i> | <i>24.804</i> | <i>432,22</i> | <i>478,63</i> |

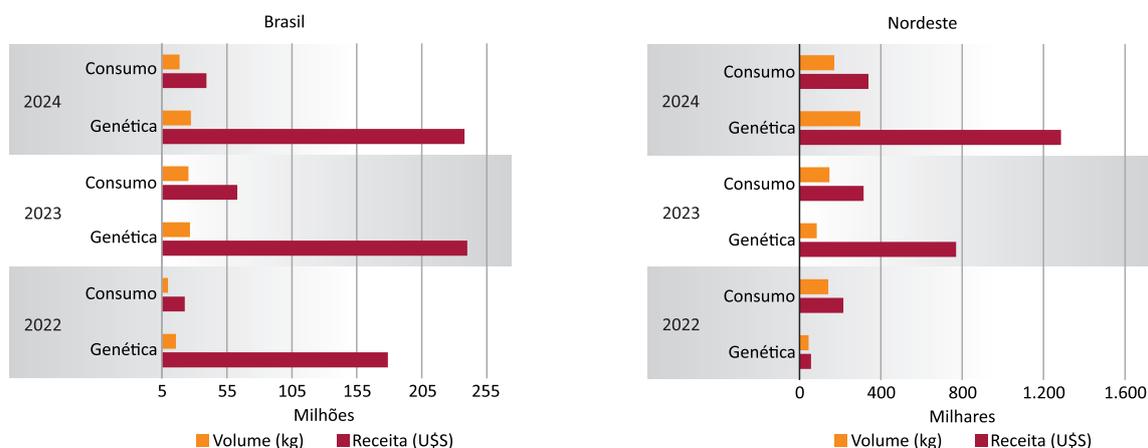
Fonte: Adaptado de MDIC/SECEX (2025).

De acordo com a ABPA (2023), a qualidade da genética avícola e o status sanitário têm permitido ao Brasil consolidar a sua posição de fornecedor de genética de ponta, incluindo os países que enfrentam desafios com a Influenza Aviária, reforçando a oferta de alto valor agregado em diversos mercados, e o fortalecimento da produção de núcleos produtores avícolas nas Américas, na África e na Ásia. A Embrapa tem desenvolvido linhagens genéticas próprias, com características ajustadas às criações tropicais, que alavancam as exportações para diversos países, como os vizinhos da América do Sul e o Continente Africano (Embrapa Suínos e Aves). Com isso, a estratégia fortalece o mercado de exportação de material genético e de ovos férteis de alto valor genético para incubação e replicação em avozeiros e matrizes em países clientes. Neste contexto, novamente o setor fechou o ano com desempenho positivo e boas expectativas para o ano de 2025.

No acumulado anual, os valores arrecadados com as exportações de material genético no País superaram em 6 vezes (US\$ 237,98 milhões), a receita das exportações de ovos de consumo, (US\$ 39,11 milhões), sinalizando a importância e o crescimento desse mercado (**Figura 1**). Todavia, vale ressaltar que o acumulado em arrecadação com as exportações de material genético mantiveram-se praticamente estáveis em 2024, quando comparados com o mesmo período avaliado de 2023, queda de -1,19% para ovos férteis e -0,50% para pintos de 1 dia (**Tabela 4**). Considerando o mês de janeiro de 2025, as exportações (incluindo ovos férteis e pintos de 1 dia) totalizaram 2,14 mil toneladas, superando em +9,25% o total embarcado em dezembro do ano passado (1,96 mil toneladas). Entretanto, em receita, as vendas

do setor caíram -9,60%, com US\$ 19,23 milhões arrecadados, contra US\$ 21,27 milhões em dezembro de 2024, demonstrando efeitos na desvalorização cambial.

Figura 1 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas por produto.



Fonte: Adaptado de MDIC/SECEX (2025).

No Nordeste, de 2023 a 2024, as receitas das exportações de material genético avançaram expressivamente, principalmente com o aumento das exportações de ovos férteis, com destaque para o Ceará (Tabela 4). A região, tem montante próximo a 1,09% em relação ao país, mas a arrecadação segue de forma crescente e tem relevância para a economia regional. Em 2022, foram US\$ 55,89 mil, e a partir de julho de 2023, para US\$ 769,88 mil no acumulado anual (MDIC/Secex, 2025). Considerando a base comparativa de janeiro a dezembro de 2024, os valores arrecadados foram de US\$ 1,28 milhão, enquanto no mesmo período de 2023, chegou a US\$ 769,89 mil, variação de +253%, gerando excelentes expectativas de desempenho para o acumulado anual deste ano (Figura 1).

Tabela 4 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas de material genético avícola por segmento, no acumulado anual de 2023 a 2024

| Unidade geográfica US\$ | 2023 | | 2024 | | 2023/2024 (%) | |
|----------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|---------------|---------------|
| | KG | US\$ | KG | US\$ | US\$ | KG |
| Brasil | 240.055.324 | 26.479.147 | 237.975.810 | 27.227.595 | -0,87 | 2,83 |
| Pintos de 1 dia | 112.530.147 | 1.051.521 | 111.967.328 | 1.072.967 | -0,50 | 2,04 |
| Ovos férteis | 127.525.177 | 25.427.626 | 126.008.482 | 26.154.628 | -1,19 | 2,86 |
| Nordeste | 769.885 | 84.598 | 1.285.193 | 298.945 | 66,93 | 253,37 |
| Pintos de 1 dia | 28 | 20 | 22 | 6 | -21,43 | -70,00 |
| Maranhão | 28 | 20 | 22 | 6 | -21,43 | -70,00 |
| Ovos férteis | 769.857 | 84.578 | 1.285.171 | 298.939 | 66,94 | 253,45 |
| Ceará | 713.840 | 66.568 | 1.264.248 | 285.804 | 77,11 | 329,34 |
| Maranhão | 51.526 | 17.823 | 17.322 | 10.482 | -66,38 | -41,19 |
| Bahia | 4.142 | 101 | 3.362 | 2.457 | -18,83 | 2.332,67 |
| Pernambuco | 349 | 86 | 239 | 196 | -31,52 | 127,91 |

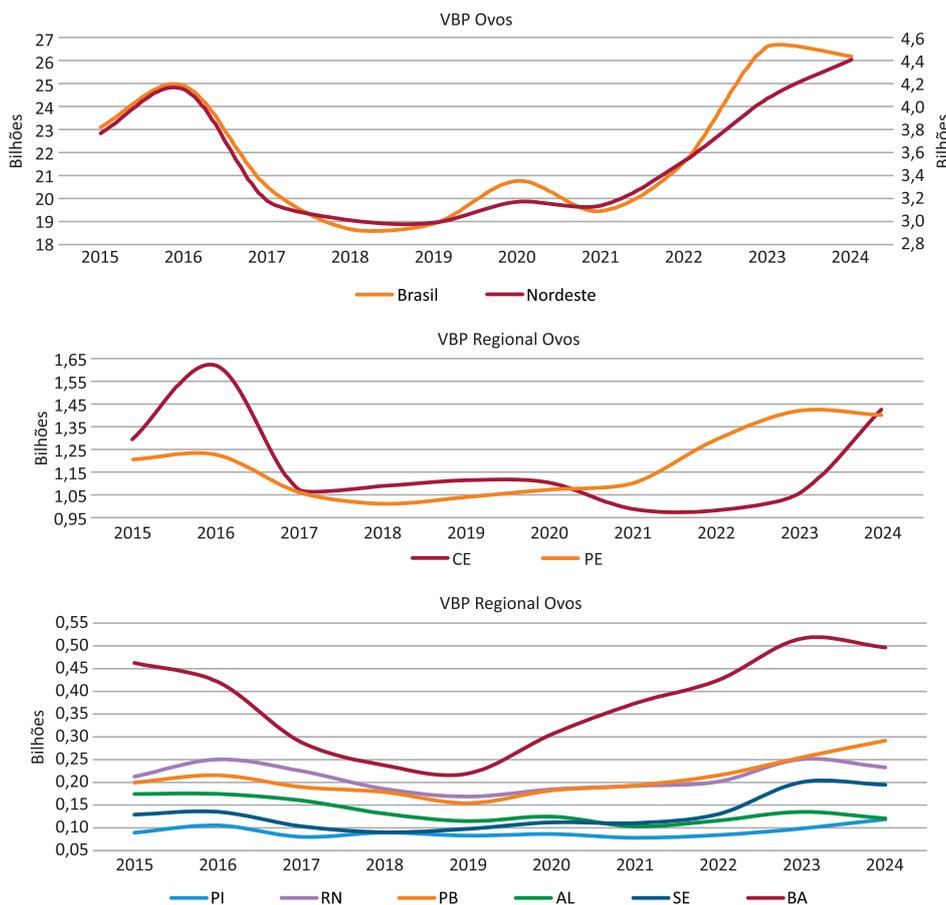
Fonte: Adaptado de MDIC/SECEX (2025).

2.3 Mercado nacional e nordestino

De acordo com o MAPA (2025), o Valor Bruto da Produção (VBP) no acumulado de 2024 foi de R\$ 1,27 trilhão. As lavouras participaram com R\$ 847,11 bilhões (66,6%) e a pecuária, com R\$ 425,25 bilhões (36,4%), destes, R\$ 26,17 bilhões atribuídos ao VBP de Ovos, ou 2,1% do VPB pecuária. A produção é predominantemente concentrada nas regiões Sudeste e Sul, especialmente em estados como São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul e, no Nordeste, em Pernambuco e Ceará. Considerando os dados regionais, o VBP Agropecuária no Nordeste foi de R\$ 122,32 bilhões, a Pecuária representou 29,93% em torno de R\$ 28,18 bilhões. O VBP Ovos participa com 15,64%, R\$ 4,41 bilhões.

A participação ascendente do setor ficou ainda mais evidenciada no período pandêmico, pela facilidade de acesso, grande mercado consumidor e pela competitividade frente às outras fontes proteicas de maior valor agregado (**Figura 2**). Para safra 2024/2025, a estimativa é que o VBP total atinja R\$ 1,31 trilhão, um aumento de 7,6% em relação à safra anterior (2023/2024). Desse montante, R\$ 874,80 bilhões correspondem às lavouras (participação de 66,78% do total) e R\$ 435,05 bilhões à pecuária (33,21%). Em relação à safra 2023/2024, a pecuária avançou 9,5%.

Figura 2 – Valor Bruto da Produção Ovos de Galinha por Estados do Nordeste, no período de 2015 a 2024 (R\$)



Fonte: Adaptado de POG/IBGE (2025).

Nota: Considerou-se para o ano em curso a produção dos últimos 4 trimestres. Fonte de preços: Preços ao Produtor – Conab – média anual para anos fechados e para 2024 preços médios de janeiro a dezembro. Obs: Devido a descontinuidade da informação de preços pela FGV-FGV Dados, comunicado da FGV em 24/04/2017, foram usados preços da FGV até dez/2016. A partir desta data passaram a ser substituídos pelos preços da CONAB. Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – dezembro/2024. Elaboração CGPOP/DAEP/SPA/MAPA.

De acordo com o Copom (fevereiro, 2024), o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho tem apresentado dinamismo. A conjunção de um mercado de trabalho aquecido, uma política fiscal expansionista e vigor nas concessões de crédito amplo tem dado suporte ao consumo. No entanto, condizente com o cenário atual de aperto de condições financeiras e alta de risco, o crédito bancário tem apresentado inflexão no período mais recente, em particular nas linhas de baixo risco para pessoas físicas. A previsão do PIB é de 2,03% em 2025. A inflação deverá atingir 5,58% em 2025 e 4,2% para 2026. A taxa de câmbio prevista para o dólar é de R\$ 6,00 em 2025 (Relatório Focus/BCB (2025)). O dólar deve permanecer mais elevado neste ano, acima de R\$ 5,50, favorecendo o desempenho do setor agroexportador. No entanto, as incertezas devem aumentar, em decorrência da imposição de tarifas, o que pode afetar o preço dos produtos nos mercados consumidores e provocar um reordenamento das parcerias comerciais entre os países.

Com isso, as variações econômicas no Brasil têm impacto significativo sobre o setor. A inflação afeta os custos de produção de várias maneiras, impactando diretamente a rentabilidade e a operação das empresas avícolas, influenciando as operações de câmbio e a competitividade das exportações, os

preços dos insumos, os custos de energia, de mão-de-obra, transporte e logística, além de reduzir a capacidade de investimento em novas tecnologias e infraestrutura. Por outro lado, os produtores seguem tentando reduzir custos, adotando estratégias de inovação para garantir a rentabilidade da atividade e manter a competitividade no mercado. A automatização do sistema de produção, a melhoria da eficiência de utilização da energia, a gestão de resíduos, monitoramento e análise de dados online, têm sido alguns dos caminhos para ajuste da economia dos sistemas de produção.

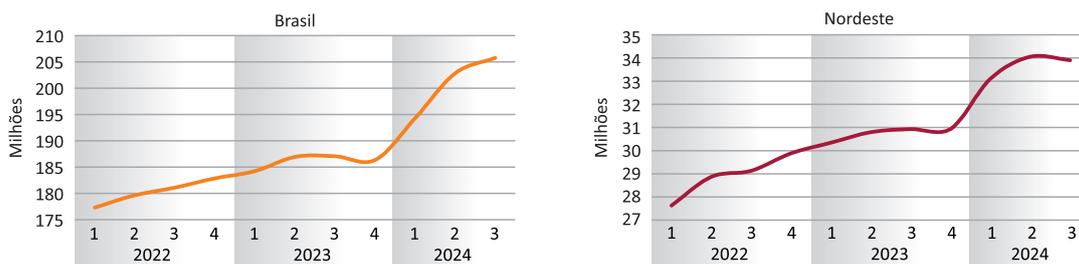
Concomitante, o setor de aves de postura tem registrado taxas excepcionalmente elevadas de exportação de ovos, compensando as perdas de produção causadas pela Influenza Aviária. No cenário doméstico, os efeitos econômicos ocasionados pelo período mais crítico da pandemia, 2019 a 2021, desencadearam aumento direto no consumo de ovos *per capita*, como alternativa proteica mais econômica. Daí em diante, o consumo aumentou gradativamente, de 230 unidades em 2019 a 242 ovos *per capita* em 2023. A ABPA estima que, em 2024, o Brasil atinja a marca de 263 unidades por pessoa e, para 2025, espera-se que o consumo cresça 1% em relação ao ano anterior, alcançando 265 unidades por habitante. Como o ovo é uma proteína animal relativamente mais barata, o consumo no mercado interno tende a aumentar em 2025.

Em relação ao alojamento de matrizes, houve uma alta de +16,8% em 2023 (1,39 milhão de cabeças) em relação a 2022 (1,19 milhão de cabeças), e aumento no número de aves alojadas em postura comercial, de 113 milhões em 2022 para 130 milhões em 2023 (+14,63%), contudo a produção de ovos se manteve estável, variação de +0,7%.

Atualmente, a produção está com capacidade ajustada ao mercado. Para 2025, o CEPEA sinaliza que o mercado de ovos deve ser favorável. Embora haja desafios relacionados à oferta, projeções indicam altas na produção e no consumo. Com isso, a disponibilidade interna da proteína, novamente, será um dos principais fatores que influenciarão os preços ao longo do ano. Todavia, caso o setor continue expandindo os plantéis além da capacidade de absorção do mercado doméstico, os valores dos ovos podem seguir a mesma tendência de queda, já observada em 2024 (Figura 3).

Os dados indicam que a quantidade de aves alojadas seguia tendência crescente desde o 2T2022 até o 4T2023, período no qual houve estabilidade no alojamento (IBGE, 2025a). Essa mudança veio como forma de ajuste da produção nacional à estabilidade do mercado global, justificada pela redução de demanda. Contudo, no 3T2024, o número de aves alojadas foi recorde no Brasil, atingindo 205,7 milhões de cabeças, sinalizando uma perspectiva positiva na produção (Figura 3).

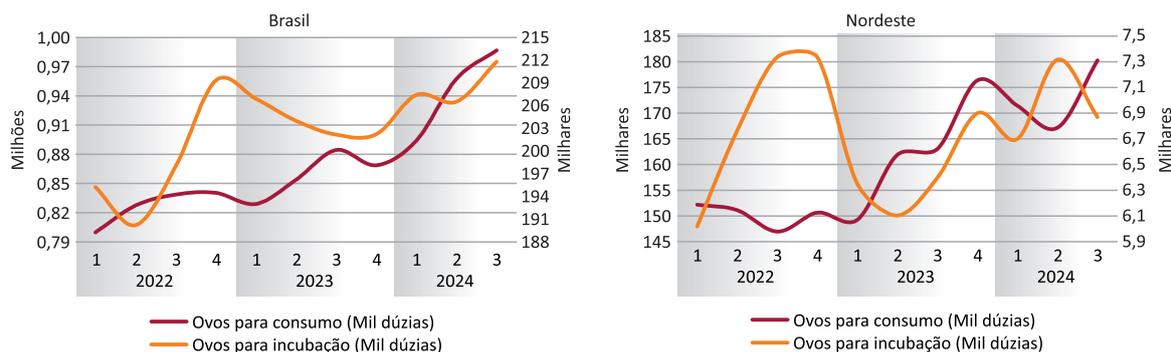
Figura 3 – Número de poedeiras alojadas (cabeças) em granjas no Brasil e no Nordeste de 2022 a 2024



Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2025a).
 Nota: Considera aves matrizes, de cria, recria e postura comercial de acordo com estabelecimentos informados.

As granjas brasileiras produziram até o 3T2024, 41,56 bilhões de ovos (equivalente a 3,46 bilhões de dúzias), um crescimento de 8,92% em relação aos 38,16 bilhões de ovos em 2023 (IBGE, 2025a). Considerando apenas o 3T2024, a produção total de ovos já atingira 1,20 bilhão de dúzias, superando 1,09 bilhão de dúzias do 3T2023, aumento de +10,30% em relação ao ano passado e um acréscimo de +2,96% na produção de ovos no País em relação ao 2T2024 (Figura 4).

Figura 4 – Desempenho trimestral da produção de ovos brasileira e nordestina de 2022 a 2024



Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2025a).

A avicultura de postura tem forte presença no Nordeste e com boa capacidade de expansão. Atualmente, considerando o 3T2024, a região representa 17,65% da produção nacional de ovos e 16,48% do alojamento nacional, com destaque para Pernambuco (5,77%), Ceará (4,98%) e Bahia (1,87%) em relação ao alojamento nacional e 35,03% (Pernambuco), 30,22% (Ceará) e 11,34% (Bahia), no Nordeste. O desempenho do alojamento de aves no 3T2024 em relação ao 3T2023, foi bastante expressivo em Pernambuco (+28,67%) e na Paraíba (+25,50%), ocupando posições estratégicas na liderança regional (IBGE, 2025a).

Tabela 5 – Desempenho trimestral da produção de ovos (mil dúzias) e da quantidade de poedeiras alojadas (cabeças), em granjas no Brasil e na Região Nordeste

| Unidade geográfica | 2023 | | | | 2024 | | | 2024-2023 | 2024 | Variação acumulada (%) |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------|-------|------------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 3T-2T | | |
| Produção | | | | | | | | | | |
| Brasil | 1.035.837 | 1.057.747 | 1.086.440 | 1.070.778 | 1.101.356 | 1.163.974 | 1.198.377 | 10,30 | 2,96 | 8,92 |
| Nordeste | 184.148 | 185.672 | 188.405 | 185.711 | 197.335 | 207.454 | 211.481 | 12,25 | 1,94 | 10,40 |
| Pernambuco | 57.244 | 55.318 | 57.313 | 59.922 | 69.249 | 73.513 | 76.307 | 33,14 | 3,80 | 28,96 |
| Ceará | 62.289 | 64.781 | 65.432 | 59.517 | 61.315 | 62.817 | 63.286 | -3,28 | 0,75 | -2,64 |
| Bahia | 20.970 | 20.818 | 20.151 | 20.483 | 19.673 | 22.386 | 23.410 | 16,17 | 4,57 | 5,70 |
| Paraíba | 11.188 | 11.167 | 11.068 | 11.616 | 12.520 | 13.176 | 13.249 | 19,71 | 0,55 | 16,52 |
| Rio Gr. do Norte | 9.543 | 9.966 | 10.269 | 10.280 | 9.961 | 9.945 | 10.086 | -1,78 | 1,42 | 0,72 |
| Sergipe | 7.290 | 8.125 | 8.341 | 8.265 | 8.125 | 8.870 | 8.469 | 1,53 | -4,52 | 7,19 |
| Alagoas | 5.539 | 5.406 | 5.783 | 5.509 | 5.945 | 5.811 | 5.714 | -1,19 | -1,67 | 4,44 |
| Piauí | 4.290 | 4.324 | 4.633 | 4.485 | 5.235 | 5.474 | 5.483 | 18,35 | 0,16 | 22,23 |
| Maranhão | 5.795 | 5.767 | 5.415 | 5.634 | 5.312 | 5.462 | 5.477 | 1,14 | 0,27 | -4,28 |
| Alojamento | | | | | | | | | | |
| Brasil | 184.245.352 | 186.949.599 | 187.061.551 | 186.353.411 | 194.307.015 | 202.830.274 | 205.742.056 | 9,99 | 1,44 | 7,99 |
| Nordeste | 30.343.756 | 30.794.497 | 30.930.062 | 30.935.602 | 33.101.379 | 34.054.049 | 33.901.114 | 9,61 | -0,45 | 9,76 |
| Pernambuco | 9.295.979 | 9.139.869 | 9.230.286 | 9.394.428 | 11.392.193 | 11.813.474 | 11.876.946 | 28,67 | 0,54 | 26,81 |
| Ceará | 10.383.417 | 10.515.331 | 10.706.561 | 10.729.613 | 10.330.774 | 10.431.752 | 10.243.628 | -4,32 | -1,80 | -1,90 |
| Bahia | 3.637.219 | 3.637.599 | 3.597.176 | 3.604.501 | 3.598.697 | 3.810.083 | 3.844.253 | 6,87 | 0,90 | 3,50 |
| Paraíba | 1.718.775 | 1.820.205 | 1.746.704 | 1.775.313 | 2.070.355 | 2.110.248 | 2.192.110 | 25,50 | 3,88 | 20,57 |
| Rio Gr. do Norte | 1.537.296 | 1.635.366 | 1.680.829 | 1.680.027 | 1.603.670 | 1.668.354 | 1.664.427 | -0,98 | -0,24 | 1,71 |
| Sergipe | 1.157.179 | 1.323.541 | 1.369.147 | 1.313.253 | 1.342.792 | 1.447.630 | 1.361.983 | -0,52 | -5,92 | 7,86 |
| Piauí | 750.805 | 731.618 | 805.876 | 739.460 | 903.511 | 896.737 | 921.016 | 14,29 | 2,71 | 18,92 |
| Maranhão | 911.605 | 989.039 | 907.990 | 806.261 | 888.933 | 975.042 | 909.317 | 0,15 | -6,74 | -1,26 |
| Alagoas | 951.481 | 1.001.929 | 885.493 | 892.746 | 970.454 | 900.729 | 887.434 | 0,22 | -1,48 | -2,83 |

Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2025a).

As dificuldades na aquisição e produção de insumos ainda norteiam a atividade, mas também representam enorme potencial de crescimento de mercado. Ao longo dos últimos anos, a maior parte dos estados nordestinos ampliou a produção de frangos e ovos. Em parte, deve-se a evolução no con-

trole sanitário e a oferta de milho e de soja no Cerrado Nordestino e na SEALBA, favorecendo o fluxo de grãos na região. Outro ponto importante é o escoamento da produção do Mato Grosso pelos portos do Arco Norte, no Pará e no Maranhão que auxilia no aporte de insumos para região.

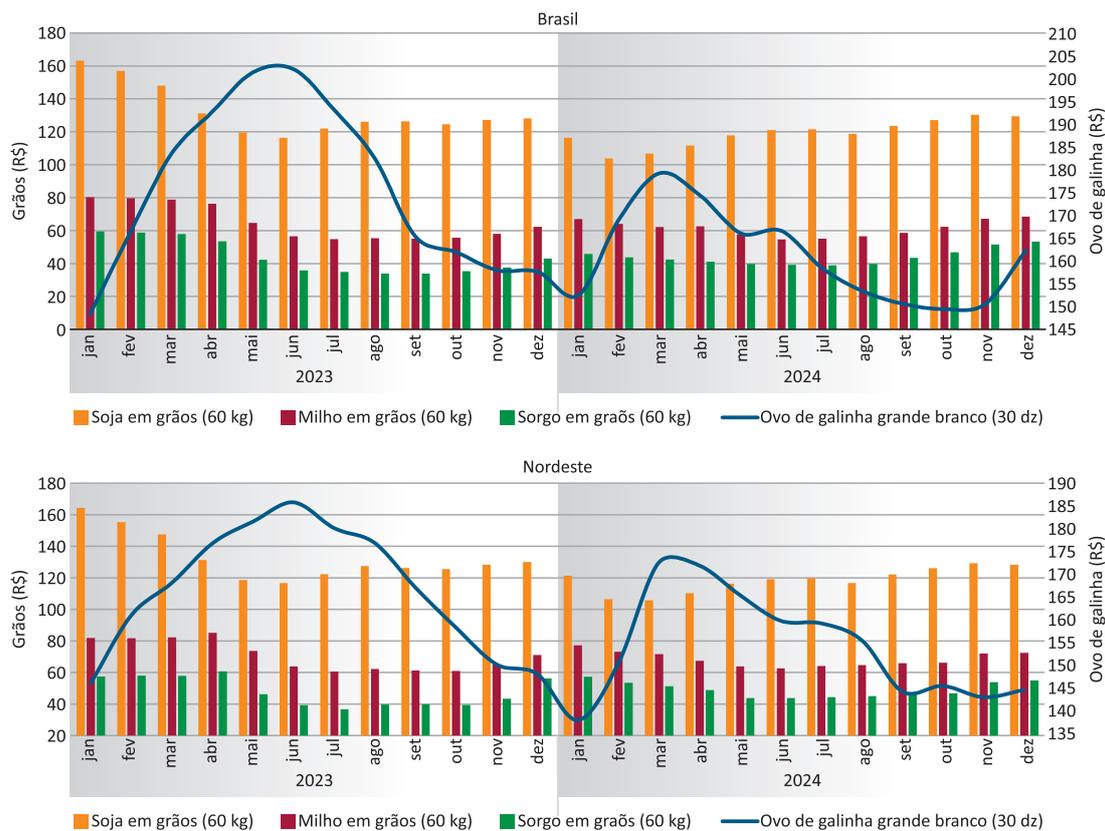
As previsões climáticas para o Nordeste no 1T2025 estimadas pela Conab (2025a), indicam chuvas próximas e abaixo da média. Tal cenário pode manter os níveis de umidade do solo reduzidos, principalmente na parte leste da região. Em áreas do centro-norte do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste da Bahia e Ceará, são previstas chuvas acima da média, que poderão elevar pontualmente os níveis de água no solo. A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição das condições de neutralidade para o fenômeno La Niña para o 1T2025, todavia o fenômeno deverá ser de fraca intensidade e curta duração, com transição novamente para a neutralidade ainda nesse trimestre, com temperaturas mais amenas ao longo do ano.

Apesar, das oscilações climáticas, as ofertas brasileiras de soja e milho previstas para a safra 2024/25 deverão crescer. Como o setor de produção de rações é extremamente dependente da soja e do milho, e representa aproximadamente 70% de todo custo da produção, os impactos nas culturas afetam diretamente a rentabilidade dos avicultores. A previsão estimada da colheita de milho é de 122,02 milhões de toneladas, um aumento de produção de +5,5% em relação à safra 2023/24. Para a safra de soja, em torno de 166,01 mil toneladas, +12,4% superior à safra 2023/24, 47,41 mil ha de área cultivada e aumento de 9,3% na produtividade média, que agora está estimada em 3.499 kg/ha.

Considerando a balança comercial, o aumento da produção brasileira de milho e soja, deverá aumentar a oferta e a competitividade nas exportações neste ano, impactando no preço do milho no mercado interno e consequentemente nos custos das rações. Como o país convive com sérios problemas de déficit de armazenagem para estocagem, a oferta continua grande e as cotações do milho continuam relativamente baixas, favorecendo junto com o preço do farelo de soja, um menor custo de produção para avicultor. Todavia, a versatilidade do milho e a crescente demanda de produção de biocombustíveis, pela indústria de etanol de milho, podem trazer um choque de demanda na produção de rações impactando os custos na avicultura. De acordo com preços da Conab (2025b), considerando o horizonte de janeiro 2023 a dezembro de 2024, os preços pagos ao produtor para o sorgo, milho e soja, sofreram quedas de -10,39%, -14,60% e -20,68%, respectivamente; enquanto o preço ao produtor do ovo de galinha tipo grande - branco subiu +9,31% no mesmo período. Neste ano, houve discreta recuperação dos preços ao produtor de grãos. Entre janeiro e dezembro de 2024 a nível nacional, o preço da soja se elevou em +12,22% (de 116,35 para 129,40 R\$/saca de 60kg), do milho de +2,13% (de 67,07 para 68,50 R\$/saca de 60 kg) e do sorgo +16,18% (de 45,86 para 53,28 R\$/saca de 60 kg), nesta ordem, enquanto o preço da caixa (30 dúzias) de ovos de galinha tipo grande branco subiu +6,42% (152,45 para 162,23 R\$/caixa) (**Figura 5**).

A região Nordeste seguiu a mesma tendência de oscilação nos preços, considerando o período de janeiro 2023 a dezembro de 2024, os preços pagos ao produtor para o sorgo (sc), milho (sc) e soja (sc), sofreram quedas de -4,35%, -11,42% e -21,93%, respectivamente. O preço ao produtor do ovo de galinha tipo grande - branco (cx) caiu -1,04% no mesmo período. Neste ano, entre janeiro e dezembro, o preço da soja subiu +5,75% (de 121,31 para 128,29 R\$/saca de 60kg), do milho queda de -6,06% (de 77,20 para 72,52 R\$/saca de 60 kg) e do sorgo -4,05% (57,32 para 55,00 R\$/saca), nesta ordem, enquanto o preço da caixa (30 dúzias) de ovos de galinha tipo grande - branco, aumentou +4,73% (138,36 para 144,90 R\$/caixa), considerando valores nominais pagos ao produtor. Em 2024, os preços médios da caixa de ovos tipo branco, pagos ao produtor na média Nordeste, foram inferiores aos preços médios praticados na média Brasil, bem como o custo dos grãos (milho/soja) também foi maior no Nordeste, o que sinaliza os desafios de rentabilidade enfrentados pelos avicultores nordestinos.

Figura 5 – Relação de preços ao produtor do milho grão (saca 60kg), soja grão (saca 60kg), sorgo grão (saca 60kg) e ovos de consumo (caixa). Valores nominais (R\$)



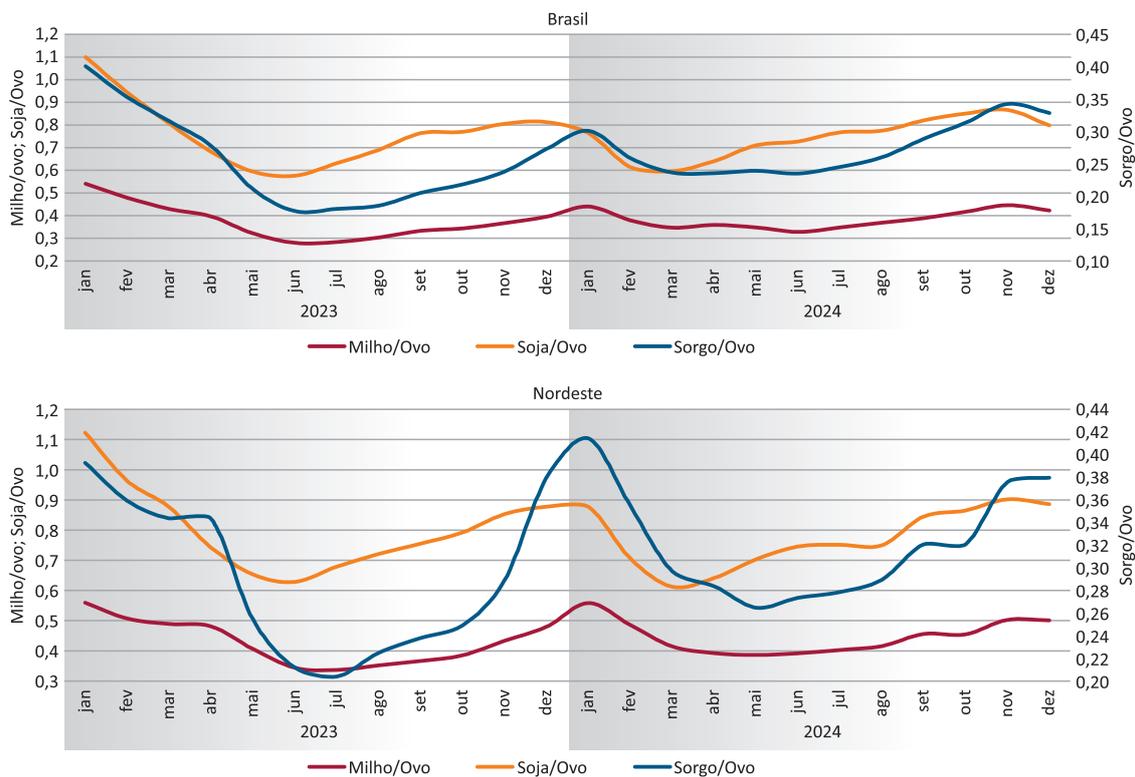
Fonte: Adaptado de Conab (2025b).

Nota: Os valores médios para Soja no Nordeste foram estimados a partir das informações dos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; para Sorgo, estimados a partir das informações do Estado do Piauí; para o Ovo de galinha, estimados a partir das informações dos Estados de Alagoas, Pernambuco e Piauí.

Os preços dos insumos essenciais para a avicultura têm levado os produtores a monitorar de perto o mercado e a fazer ajustes em suas estratégias. Essas variações refletem a complexa dinâmica dos mercados de grãos e da avicultura, onde fatores como oferta, demanda, condições climáticas e políticas de mercado têm influência direta nos preços e na lucratividade do setor. Os avicultores de postura continuam a se adaptar a essas flutuações para garantir a sustentabilidade de suas operações em um ambiente comercial em constante evolução. Desde o início de 2025, os avicultores seguem atentos aos impactos dos custos com a nutrição, considerando a evolução das cotações do milho em algumas regiões, como no Sul, Sudeste e Nordeste, que ainda convivem com preços acentuados, sendo que a manutenção dos ajustes no alojamento é muito importante para o equilíbrio entre a oferta/demanda e a rentabilidade.

A relação de troca que vinha caindo no primeiro semestre de 2024, começou a tomar novo fôlego no segundo semestre, com a retomada nos preços do milho e da soja, mas também com aumento nos preços da caixa de ovos. No acumulado nacional de janeiro a dezembro de 2024, a relação de troca com a soja (0,74), quando comparada com a relação de troca com o milho (0,38), continua elevada. Além disso, a utilização do sorgo nas dietas, como alternativa ao milho, tem se mostrado boa opção na relação de troca, com forte impacto na redução dos custos (Conab, 2025a). Para o Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a soja, seguiu a mesma tendência nacional. No acumulado janeiro a dezembro de 2024, a relação de troca com a soja (0,77) foi maior quando comparada com a relação de troca com o milho (0,44), o que reflete em maior impacto da soja nos custos de produção do ovo. A partir de agosto de 2024, a relação de troca volta a oscilar, relacionada a valorização nos preços dos grãos (Figura 6).

Figura 6 – Relação de troca da produção de ovos de consumo (caixa) com o milho (saca 60kg), o sorgo (saca 60kg) e a soja (saca 60kg) no Brasil e no Nordeste. Valores nominais (R\$)



Fonte: Adaptado de Conab (2025).

De acordo com Cepea (2025), o mercado interno de ovos tem apresentado bom ritmo de vendas e preços em alta. O movimento de recuperação gradual pode ser sustentado por uma menor oferta no mercado interno, neste início de ano, associada a uma demanda aquecida que tem sido reflexo de uma maior procura por proteínas mais acessíveis, natural no começo de ano, e a uma oferta controlada, atribuída ao descarte de poedeiras mais velhas que influenciou na redução da oferta doméstica. Com isso, os preços seguem se recuperando nos últimos dias e o mercado de ovos pode encontrar maior estabilidade e potencial de recuperação com ajustes na oferta. Esta dinâmica positiva é uma oportunidade para que os produtores consolidem margens e planejem ajustes na produção para os próximos meses.

Os avanços econômicos no Brasil vêm possibilitando melhorias no poder de compra da população. Segundo dados da PNADContínua do IBGE (2025b), o 4T2024 alcançou o recorde da série histórica com a menor taxa de desocupação, 6,2%, com melhoria da atividade econômica e maior dinamismo do mercado de trabalho. No Nordeste, no 4T2024, a taxa de desocupados foi de 8,6%, recuo de -17,31% em relação ao 4T2023 (10,4% desemprego). Estimada em 2.230 mil pessoas, variou em -401 mil pessoas em relação ao mesmo período do ano anterior (2.631 mil pessoas). Todavia, em relação ao 3T2024 houve estabilidade, de 8,7% a 8,6%.

De acordo com a análise do Cepea sobre o Mercado de Trabalho (2024), no 3T2024, o Agronegócios empregou 28,4 milhões de pessoas. A avicultura de postura nordestina, segundo dados do MTE/PDTE/RAIS (fevereiro, 2025) no acumulado e 2018 a 2023, destacou o crescimento dos vínculos empregatícios ativos, encerrando o ano de 2023 com alta de +31,53% (Tabela 6). Destaca-se não apenas para o desempenho de Pernambuco, Ceará e Bahia, que tem maior tradição na criação de aves, mas ao avanço na produção de empregos também no Maranhão (+142%), Piauí (+59%), que praticamente dobraram as contratações no período, além de Paraíba (+48%) e Sergipe (+38%).

Tabela 6 – Número de vínculos empregatícios (ativos) e saldo de empregos na Avicultura de Postura na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2018 a 2023¹

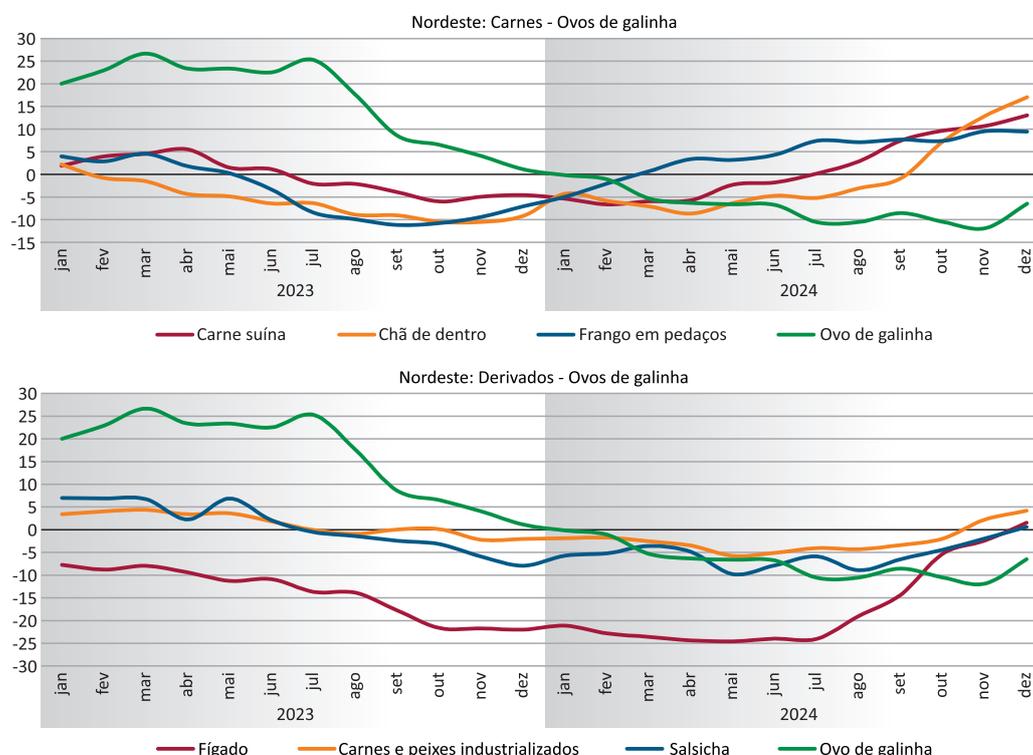
| Unidade geográfica | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| PE | 3.796 | 4.038 | 4.396 | 4.314 | 5.108 | 5.484 |
| CE | 3.069 | 2.876 | 2.863 | 3.120 | 3.237 | 3.742 |
| BA | 1.197 | 1.154 | 1.327 | 1.340 | 1.421 | 1.542 |
| PB | 556 | 607 | 667 | 663 | 762 | 828 |
| RN | 759 | 685 | 672 | 688 | 719 | 749 |
| MG ² | 649 | 594 | 658 | 668 | 557 | 573 |
| AI | 413 | 436 | 427 | 447 | 500 | 527 |
| MA | 208 | 239 | 295 | 304 | 415 | 503 |
| SE | 320 | 344 | 371 | 369 | 373 | 442 |
| PI | 137 | 147 | 154 | 169 | 176 | 218 |
| ES ² | 4 | 2 | 4 | 3 | 0 | 2 |
| Vínculos ativos | 11.108 | 11.122 | 11.834 | 12.085 | 13.268 | 14.610 |

Fonte: MTE/PDET/RAIS. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 06 fev. 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: ¹ Subclasse CNAE A0155503 (Criação de outros galináceos, exceto para corte) e Subclasse CNAE A0155505 (Produção de ovos). ² Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB.

No Nordeste, percebe-se a tendência mais ascendente para a variação nos preços das carnes, principalmente a partir de agosto de 2024, com alta nos preços de carne bovina e maior estabilidade para frango e suína. Em contrapartida, para os derivados proteicos, nota-se tendência para queda nos preços da salsicha e dos ovos de galinha, o que pode favorecer o consumo. Apesar dos desafios enfrentados no setor, o ovo ainda prevalece em situação vantajosa, pois além de ser um produto versátil e gourmet, também assume posição estratégica para a segurança alimentar, sobretudo para parcela da população de menor renda (IBGE, 2025c) (Figura 7).

Figura 7 – Variação mensal de preços ao consumidor de proteínas de origem animal no Nordeste



Fonte: Adaptado do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2025c).

Notas: 1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas; 2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; 3) Valores médios.

Em termos de fomento, o Banco do Nordeste, de janeiro a outubro de 2018 a 2024, investiu cerca de R\$ 1,09 bilhão na avicultura de postura. O maior percentual de investimentos foi no Semiárido (75%), com recursos do FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, em cerca de 83% das operações. As contratações em Pernambuco, Piauí, Ceará e Bahia se destacaram no período, com participações de 26,4%, 22,0%, 19,4% e 6,4% respectivamente, no total dos investimentos no setor. De maneira geral, as contratações da avicultura de postura cresceram cerca de 25% em 2024 em relação a 2023, sendo (+35%) Pernambuco, (+35%) Piauí, (+100%) Ceará e (+142%) na Bahia. Para o próximo ano, as perspectivas de investimentos seguem positivas para o fomento de atividades que impulsionam o desenvolvimento regional (BNB, 2025).

Figura 8 – Desempenho das aplicações de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para a atividade “Produção e criação de aves de postura”, na área de atuação da jurisdição do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Quantidade de contratos e valor desembolsado (Reais)



Fonte: BNB/Base do Ativo. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE (BNB, 2025).

Notas: 1) CNAE A0155505 (Produção de ovos) e CNAE A0155503 (Criação de outros galináceos, exceto para corte); 2) Dados de 2024, acumulado de janeiro a dezembro.

Tabela 7 – Perfil geográfico da aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para a atividade “Produção e criação de aves de postura”, na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024.

| Região | Contratos | Valor (R\$) | % Valor |
|----------------|---------------|-------------------------|---------------|
| Semi árido | 36.850 | 802.253.079,60 | 73,3% |
| Outras Regiões | 7.431 | 292.117.631,31 | 26,7% |
| Total | 44.281 | 1.094.370.710,91 | 100,0% |

Fonte: BNB/Base do Ativo. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE (BNB, 2025).

Notas:

1) CNAE A0155505 (Produção de ovos) e CNAE A0155503 (Criação de outros galináceos, exceto para corte);

2) Dados de 2024, acumulado de janeiro a dezembro.

Tabela 8 – Ranking dos principais players nacionais de produção de ovos e material genético de acordo com a resultados financeiros divulgados (mil)

| Empresas | Resultado Operacional Total | RO ¹ (EBIT) | Lucro Bruto (%) | Lucro Operacional (%) | Lucro sobre vendas (%) | EBITDA (%) | Retorno sobre Ativos (%) | Participação (%) |
|------------------------------|-----------------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|------------------------|------------|--------------------------|------------------|
| Granja Faria | 572.125 | 279.428 | 9,04 | 95,68 | 70,04 | 117,54 | 13,56 | 29,03 |
| Cialne | 554.327 | 58.852 | 23,66 | 10,62 | -3,77 | 32,22 | -2,65 | 28,13 |
| Somai Nordeste | 249.862 | 66.092 | 38,18 | 26,45 | 16,10 | 36,38 | 21,74 | 12,68 |
| Regina Alimentos | 247.506 | 8.881 | 13,02 | 3,59 | 1,97 | - | 4,38 | 12,56 |
| Granjas São José | 105.032 | 5.961 | 12,41 | 5,68 | 1,74 | - | 2,52 | 5,33 |
| Neo Biomedica Avícola | 75.359 | 22.444 | 63,42 | 29,78 | 23,45 | - | 35,35 | 3,82 |
| Carvalho & Pinheiro | 69.690 | 14.720 | 40,50 | 21,12 | 14,46 | - | 28,38 | 3,54 |
| Safegg Avicultura | 41.349 | 17.329 | 44,55 | 41,91 | 38,79 | - | 101,71 | 2,10 |
| Colina Alimentos (Horizonte) | 28.670 | 13.635 | 50,21 | 47,56 | 31,43 | - | 39,55 | 1,45 |
| Raiar Orgânicos | 23.935 | -13.845 | -5,81 | -57,85 | -58,20 | - | -14,74 | 1,21 |
| Horizonte avícola | 2.919 | 1.317 | 55,54 | 45,12 | 109,37 | 53,39 | 9,72 | 0,15 |
| Setor | 1.970.774 | - | - | 26,45 | 16,10 | - | - | 100,00 |

Fonte: Base EMIS NEXT (2025)

Nota: 1 RO - Resultado Operacional EBIT. Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2. (0/0155-5/05 – Produção de Ovos); (0/0155-5/02 – Produção de pintos de 01 dia); Empresas distribuídas nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

3 Sumário Executivo Setorial

| | |
|--|--|
| <p>Ambiente político-regulatório</p> | <ul style="list-style-type: none"> O setor é regulamentado e vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, responsável pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, com o intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o país. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, principalmente de material genético, além de buscar novos mercados e diversificar a carteira de países, com foco em rentabilidade e segurança alimentar; Em relação as exportações, de acordo com o BCB (janeiro/2025), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 6,00. |
| <p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p> | <ul style="list-style-type: none"> A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. E foram intensificados com a chegada do El Niño, desde junho/2023. Todavia, desde outubro/2024 o El Niño perdeu força, abrindo espaço para a La Niña. Desde janeiro/2025, as previsões climáticas (IRI/ENOS) apontam para a persistência do La Niña durante fevereiro, março e abril, com probabilidade de 59%. No Nordeste, a previsão de fevereiro a abril/2025 é de chuvas próximas e abaixo da média na parte central e leste do Nordeste, mantendo os níveis de umidade do solo reduzidos. Já em áreas do norte do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste da Bahia e norte do Ceará, são previstas chuvas acima da média, que poderão elevar pontualmente os níveis de água no solo; O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação entre produtores, indústria e varejo. Os altos custos com energia demandam investimentos, na maioria das vezes com recursos subsidiados, para geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo. Por outro lado, em muitas granjas, a utilização de fontes renováveis de energia, principalmente solar, já é uma demanda real de investimento a médio e longo prazo, tendo forte aplicação na manutenção de instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frotas de veículos de transporte. |
| <p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p> | <ul style="list-style-type: none"> A produção de ovos no eixo Centro-Sul possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, trabalhando mais de forma individualizada no mercado, sendo necessário maior organização da atividade, dentro do conceito do associativismo como instrumento de fortalecimento e poder de negociação. Grande parte da comercialização é focada no varejo e ainda possui pouca expressão no volume nacional das exportações e alguns granjeiros maiores avançam para o atacado; com isso, aos poucos observa-se uma tendência de verticalização em alguns estados, com a chegada de grandes grupos avícolas, como por exemplo, a Granja Faria (maior produtora de ovos no país) no ES e BA, que também cultiva extensas áreas de grãos no PI e MA; Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional; No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos nos Portos de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - MATOPIBA (Bahia, Maranhão e Piauí) e SEALBA (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações. |
| <p>Resultados das empresas que atuam no setor</p> | <ul style="list-style-type: none"> De acordo com dados da EMIS, (2025), grande parte das maiores empresas do setor de produção de ovos no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2023, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do resultado operacional total e da margem de lucro operacional. Destaque para fortes empresas no estado do Ceará como CIALNE (Cia de Alimentos do Nordeste), REGINA ALIMENTOS, GRANJA SÃO JOSÉ S.A., HORIZONTE AVÍCOLA e em outros estados como UNIAVES (ES), SOMAI NORDESTE (MG), todas na região de atuação do BNB, estando entre as vinte principais receitas operacionais do ramo de produção de ovos e, com destaque na receita operacional para produção de pintinhos, todas com forte participação no mercado. |

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- O agronegócio brasileiro fechou o primeiro semestre com superávit acumulado de US\$ 71,96 bilhões – representando uma queda de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A produção agropecuária obteve menor dinamismo que em 2023, atribuída por problemas climáticos tanto de seca quanto de enchentes. O PIB da agropecuária registrou queda de 0,9% no terceiro trimestre e de 0,8% na comparação ao 3T2023. E (IPEA, 2024b).
- A produção de ovos é uma atividade tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, representando em 2024, o equivalente de 2,1% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Produção de Ovos, com forte presença no mercado externo tanto de ovos de mesa, como oviprodutos, além de material genético.
- Com o avanço global dos surtos de Influenza Aviária (IAAP) em 2022, o Brasil vem ganhando perspectiva para expansão do setor nessa janela de oportunidade, pois o país continua livre de IAAP em plantéis comerciais, o que tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos. Nos EUA, recentes surtos da doença impactaram o mercado de ovos no país, elevando os custos e aumentando as demandas de importações. Em contrapartida, no cenário interno, a fusão da maior produtora nacional de ovos, Mantiqueira Brasil com a JBS alimentos, traz nova perspectivas de expansão e diversificação de mercados, tanto a nível nacional quanto internacional.
- No Nordeste, as exportações genéticas de pintos de 1 dia e principalmente de ovos férteis, que eram praticamente inexistentes, cresceram expressivamente tanto em receita quanto em volume, posicionando a região nesse novo nicho de atividade. Além disso, o setor de produção de ovos está em crescimento rumo à verticalização. Já abriga grandes grupos, como a Granja Faria, que vive momento de expansão, tendo adquirido empresas no Rio Grande do Norte (DPB Avicultura - Vitagem) e na Bahia e Espírito Santo (BL Ovos).
- No mercado interno, com a elevação nos preços dos grãos, principalmente do milho, houve impactos na relação de troca com os custos de produção de ovos. Com isso, os preços dos ovos seguem avançando em todas as regiões, justificados pela estabilidade na produção e demanda aquecida.

Referências

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual: 2024**. São Paulo: ABPA. 77p. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/Relatorio-Anual-2024.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus: Relatório de Mercado**. 31 de janeiro 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/01112024>. Acesso: 20 fev. 2024.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/imprensa>. Acesso em: fevereiro. 2025a.

_____. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro**. Acompanhamento Trimestral. (3º Trimestre). 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso: 13 fev. 2025.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2025a. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, Brasília, DF, v.12 – Safra 2024/2025, n.5 – 5º levantamento, p. 1-108, fev. 2025. ISSN 2318-6852.

_____. 2025b. **Preços médios mensais**. Brasília: Conab, 2025. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso: 29 jan. 2025.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas: Principais Empresas**. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 13 fev. 2024.

EU COMMISSION. **Agriculture and rural development**. Disponível em: https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/eggs_pt. Acesso em: 13 fev. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2025a. POG - **Produção de Ovos de Galinha - 3º trimestre 2024**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pog/brasil>. Acesso em: 29 jan. 2024.

_____. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

_____. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: 29 jan. 2025.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Carta de Conjuntura**, Brasília, DF – 4º trimestre de 2024, n.65 -, p. 1-31, janeiro, 2025.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-atingira-r-1-31-trilhao-na-safra-24-25>. Acesso em: janeiro. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: fevereiro. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Valores de remuneração, saldo de emprego, Suinocultura, 2024. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 6 fevereiro. 2025.

OECD-FAO. Agricultural Outlook 2022-2031. OECD.Stat. Disponível em: [https://data-explorer.oecd.org/vis?df\[ds\]=DisseminateFinalDMZ&df\[id\]=DSD_AGR%40DF_OUTLOOK_2022_2031&df\[ag\]=OECD.TAD.ATM&dq=OECD.A.CPC_223%2BCPC_0111...&pd=2010%2C2031&to\[TIME_PERIOD\]=false&ly\[cl\]=TIME_PERIOD&ly\[rs\]=COMMODITY&ly\[rw\]=MEASURE%2CCOMBINED_UNIT_MEASURE&vw=tb](https://data-explorer.oecd.org/vis?df[ds]=DisseminateFinalDMZ&df[id]=DSD_AGR%40DF_OUTLOOK_2022_2031&df[ag]=OECD.TAD.ATM&dq=OECD.A.CPC_223%2BCPC_0111...&pd=2010%2C2031&to[TIME_PERIOD]=false&ly[cl]=TIME_PERIOD&ly[rs]=COMMODITY&ly[rw]=MEASURE%2CCOMBINED_UNIT_MEASURE&vw=tb). Acesso em: janeiro. 2025.

Outlook: Livestock, Dairy, and Poultry Outlook: Fevereiro, 2025, Economic Research Service. Disponível em: https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/outlooks/110972/LDP-M-368.pdf?v=63971. Acesso: fevereiro. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>